



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

BOLETIM

**CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS DE DOIS VIZINHOS,
FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO**



Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento

Ano 11 - Nº 01 – janeiro de 2018



BOLETIM 01/2018

PESQUISA DA CESTA BÁSICA

Janeiro

DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO

E PATO BRANCO.

Francisco Beltrão, 07 de fevereiro de 2018.

PREÇO DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTAÇÃO TEM PEQUENA REDUÇÃO EM PATO BRANCO (-0,27%) E AUMENTA EM DOIS VIZINHOS (2,26%) E FRANCISCO BELTRÃO (7,64%)

PREÇO DA CESTA BÁSICA INDIVIDUAL

Em janeiro, Dois Vizinhos e Francisco Beltrão apresentaram ampliação no montante monetário gasto para adquirir a cesta básica de alimentação, conforme constatado pela pesquisa mensal realizada pelo curso de Ciências Econômicas da Unioeste, campus de Francisco Beltrão e demais colaboradores.

Em Dois Vizinhos o aumento percentual foi de (2,26%). Comparativamente a dezembro, o consumidor gastou R\$ 7,29 a mais, para adquirir a cesta de alimentação básica, que em sua totalidade custou R\$ 330,13.

Em Francisco Beltrão a elevação percentual foi de (7,64%), o que exigiu do consumidor um gasto excedente de R\$ 22,80. Para comprar a cesta básica de alimentação no município foram necessários R\$ 321,16.

Em Pato Branco, o que se verificou foi praticamente a manutenção do valor, já que a redução percentual foi tímida

(-0,27%). O montante gasto para a aquisição da cesta de alimentação básica em janeiro foi de R\$ 312,84, portanto, R\$ 0,85 a menos que no mês anterior.

No âmbito da pesquisa nacional realizada mensalmente pelo Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio Econômicos (Dieese), em janeiro houve aumento no *quantum* monetário gasto com a cesta básica de alimentação nas 20 capitais pesquisadas.

Na tabela 01 seguem expressos, para os 03 municípios do Sudoeste do Paraná, o valor monetário integral da cesta básica de alimentação de valor médio, o valor gasto com cada produto que a compõe, a variação percentual com relação ao mês anterior e o peso percentual que o gasto com cada item representa no valor total da cesta básica de alimentação.

Tabela 01- Custo da Cesta Básica e dos itens que a compõe, Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco - dezembro/2018

Produtos	Dois Vizinhos				Francisco Beltrão				Pato Branco			
	12/2017	01/2018	dez/jan	01/2018	12/2017	01/2018	dez/jan	01/2018	12/2017	01/2018	dez/jan	01/2018
	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Peso % no Valor Total	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Peso % no Valor Total	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Peso % no Valor Total
Alimentação	322,84	330,13	2,26	100,00	298,36	321,16	7,64	100,00	313,69	312,84	-0,27	100,00
Arroz	8,24	8,44	2,43	2,56	7,41	7,04	-5,04	2,19	7,47	7,34	-1,66	2,35
Feijão	18,92	16,49	-12,86	4,99	17,47	16,71	-4,30	5,20	16,54	16,32	-1,33	5,22
Açúcar	5,49	5,35	-2,49	1,62	5,60	5,72	2,25	1,78	5,15	5,32	3,25	1,70
Café	12,99	12,06	-7,17	3,65	12,59	12,08	-4,10	3,76	11,72	11,65	-0,62	3,72
Trigo	2,68	2,76	3,02	0,84	2,81	2,78	-1,01	0,87	2,63	2,61	-1,04	0,83
Batata	11,95	12,00	0,44	3,63	8,32	10,22	22,81	3,18	11,87	12,63	6,45	4,04
Banana	14,88	14,35	-3,58	4,35	13,22	14,09	6,52	4,39	12,49	13,80	10,51	4,41
Tomate	33,47	38,73	15,73	11,73	22,37	34,65	54,93	10,79	32,20	34,62	7,51	11,07
Margarina	6,55	6,64	1,27	2,01	5,34	5,84	9,42	1,82	7,43	7,49	0,83	2,40
Pão	42,13	42,88	1,78	12,99	33,68	40,40	19,93	12,58	33,39	32,56	-2,49	10,41
Óleo Soja	3,40	3,59	5,42	1,09	3,19	3,28	2,72	1,02	3,13	3,03	-3,08	0,97
Leite	18,08	19,13	5,75	5,79	19,54	17,93	-8,25	5,58	16,49	16,19	-1,82	5,18
Carne	144,05	147,72	2,55	44,75	146,83	150,44	2,46	46,84	153,19	149,28	-2,55	47,72

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

CUSTO DA ALIMENTAÇÃO FAMILIAR E HORAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO

O cálculo do gasto familiar com a alimentação básica para uma família de tamanho médio (02 adultos e duas crianças – considerando que 02 crianças correspondem a 01 adulto) exige a multiplicação do valor monetário da cesta básica individual por 03.

A tabela 02 expressa, para os 03 municípios que integram a presente pesquisa, o valor da cesta básica de

alimentação familiar, bem como as diferenças de tal valor com relação ao salário mínimo bruto (R\$ 954,00) e líquido (R\$ 877,68). Os valores dela constantes evidenciam, para os três municípios, que no mês de janeiro, o **salário mínimo nacional líquido**, que é o valor efetivamente recebido pelo trabalhador remunerado pelo salário mínimo nacional, não assegurou a necessidade alimentar básica familiar.

Tabela 02 – Valor Cesta Básica Familiar, Diferença entre o Valor Cesta Básica com Relação ao Salário Mínimo Bruto e Líquido Nacional - janeiro/2018.

Localidades	dezembro/2017			janeiro/2018		
	Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Bruto menos Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Líquido menos Cesta Básica Familiar (R\$)	Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Bruto menos Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Líquido menos Cesta Básica Familiar (R\$)
Dois Vizinhos	968,51	-31,51	-106,47	990,39	-36,39	-112,71
Francisco Beltrão	895,07	41,93	-33,03	963,49	-9,49	-85,81
Pato Branco	941,08	-4,08	-79,04	938,52	15,48	-60,84

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GEPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

O atendimento das necessidades alimentares individuais básicas teria exigido, em janeiro, dos trabalhadores residentes nos 03 municípios do Sudoeste do Paraná remunerados pelo mínimo nacional, o seguinte quantitativo em termos de horas de trabalho: Dois Vizinhos, 76 horas e 08 minutos de trabalho para o atendimento da demanda individual de alimentação e 228 horas e 24 minutos para o atendimento da familiar; em Francisco Beltrão, 74 horas e 04 minutos e 222 horas e 12 minutos,

respectivamente; em Pato Branco, 72 horas e 08 minutos e 216 horas e 24 minutos, respectivamente.

Os dados mencionados, bem como os referentes ao custo da alimentação básica individual e ao percentual que este representou em janeiro, no valor do salário mínimo líquido vigente, para os 03 referidos municípios do sudoeste do Paraná, para São Paulo e as três capitais do sul do país, seguem expressos na tabela 03.

Tabela 03 – Custo da Cesta Básica, Horas de Trabalho, Percentual do Salário Mínimo Líquido, janeiro/2018.

Localidades	janeiro/2018		
	Cesta (R\$)	Cesta Básica como % Salário Mínimo Líquido	Horas de trabalho
São Paulo	439,20	50,04	101h17min
Curitiba	399,72	45,54	92h11min
Florianópolis	430,52	49,05	99h17min
Porto Alegre	446,69	50,89	103h01min
Dois Vizinhos	330,13	37,61	76h08min
Francisco Beltrão	321,16	36,59	74h04min
Pato Branco	312,84	35,64	72h08min

Fonte: Dieese e Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GEPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

PERCENTUAL DO SALÁRIO GASTO COM A ALIMENTAÇÃO E SALÁRIO MÍNIMO NECESSÁRIO

Em janeiro, a alimentação básica individual, em Dois Vizinhos, demandou (34,60%) do salário mínimo nacional bruto (R\$ 954,00) e (37,61%) do salário mínimo nacional líquido (R\$ 877,68). Em Francisco Beltrão, exigiu-se (33,67%) e (36,59%), respectivamente. Em Pato Branco, (32,79%) e (35,64%), respectivamente.

Para que efetivamente o trabalhador desses municípios pudesse satisfazer as demandas familiares previstas constitucionalmente, o salário mínimo deveria ter sido, em janeiro, de R\$ 2.773,42 em Dois Vizinhos (2,91 vezes o salário mínimo bruto vigente), de R\$ 2.698,11 em Francisco Beltrão (2,83 vezes o salário mínimo bruto vigente) e de R\$ 2.628,18 em Pato Branco (2,75 vezes o salário mínimo bruto vigente).

ANÁLISE DA VARIAÇÃO DOS PREÇOS EM JANEIRO

Em janeiro, a pesquisa da cesta básica de alimentação do Dieese apontou alta de preço nas 20 capitais pesquisadas. As elevações mais expressivas foram registradas em João Pessoa (11,91%), Brasília (9,67%) e Natal (8,85%)”, enquanto que as menos substanciais em Goiânia (0,42%) e Manaus (2,59%). Porto Alegre manteve a condição de capital com a cesta de maior valor médio (R\$ 446,69), seguida do Rio (R\$ 443,81) e de São Paulo (R\$ 439,20). No que se refere à pesquisa da cesta básica de alimentação realizada mensalmente nos 03 municípios de maior expressão econômica do sudoeste do Paraná, a partir do GPEAD-UNIOESTE, se constatou que em janeiro, Dois Vizinhos teve a cesta de maior preço médio (R\$ 330,13) e Pato Branco o de menor preço médio (R\$ 312,84).

Em Dois Vizinhos, 09 produtos da cesta apresentaram alta e 04 queda de preços, como pode ser visto na tabela 01 e no gráfico 01. As altas de maior importância ocorreram nos preços do tomate (15,73%), do leite (5,75%), da carne (2,55%) e do feijão (2,43%). As reduções mais significativas ocorreram nos preços do feijão do tipo preto (-12,86%) e da banana (-3,58%). O resultado final foi uma alta percentual de (2,26%) e monetária de (R\$ 7,29), com relação a dezembro.

Em Francisco Beltrão, 08 produtos apresentaram alta de preços e 05 queda. As altas de maior importância ocorreram nos preços do tomate (54,93%), da batata (22,81%), do pão (19,93%) e da carne (2,46%). As reduções de maior significância ocorreram nos preços do feijão (-34,65%), do pão (-16,68%), do tomate (-4,30%) e do leite (-8,25%). O resultado final foi um aumento percentual de (7,64%) e monetário de (R\$ 22,80), comparativamente a dezembro.

Em Pato Branco, 05 produtos apresentaram alta de preços e 08 queda. As altas de maior relevância ocorreram nos preços da banana (10,51%), do tomate (7,51%) e da batata (6,45%). As reduções mais importantes ocorreram nos preços da carne (-2,55%), do pão (-3,08%), do leite (-1,82%) e do feijão do tipo preto (-1,33%). O resultado final foi uma queda percentual de (0,27%) e monetária de (R\$ 0,85), frente ao mês de dezembro.

Os produtos que em janeiro, no âmbito da pesquisa do Dieese, apresentaram predominância de alta foram, o tomate, a banana e a batata, o que se repetiu no âmbito da pesquisa realizada pela Unioeste, no Sudoeste do Paraná. Conforme destacou o Dieese em seu boletim de janeiro, o comportamento observado nos preços dos 03 produtos se deve basicamente à redução do volume ofertado devido à “redução da área plantada e às chuvas, que influenciaram na qualidade do fruto”, caso do tomate e da batata, bem como em face do período da entressafra, caso da banana

Por sua vez, dentre os produtos que em janeiro apresentaram predominância de queda em seus preços, na maioria das capitais pesquisadas pelo Dieese estão o feijão (tanto do tipo cariquinho quanto do tipo preto), o açúcar do tipo cristal e o leite. À exceção do açúcar, o mesmo comportamento também se verificou no âmbito da pesquisa realizada pela Unioeste, campus de Francisco Beltrão. A retração de preços observada nos preços dos 03 referidos produtos é explicada pelo seguinte conjunto, de um lado o mercado está abastecido em termos de oferta e, de outro, a demanda do consumidor tem se mantido aquém da oferta, especialmente em relação ao leite, o que, segundo o Dieese, deve ser atribuído “à crise econômica do país e ao menor poder de compra do brasileiro”.

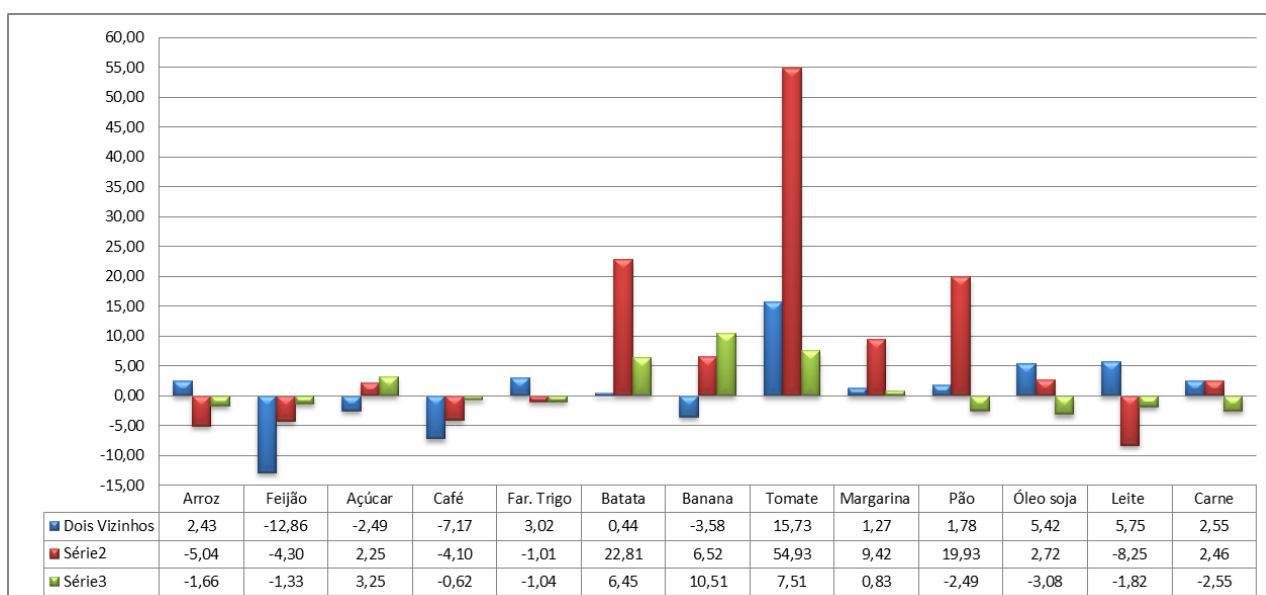


Gráfico 01 - Variação % Preços Produtos da Cesta Básica - Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco - janeiro/18.

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

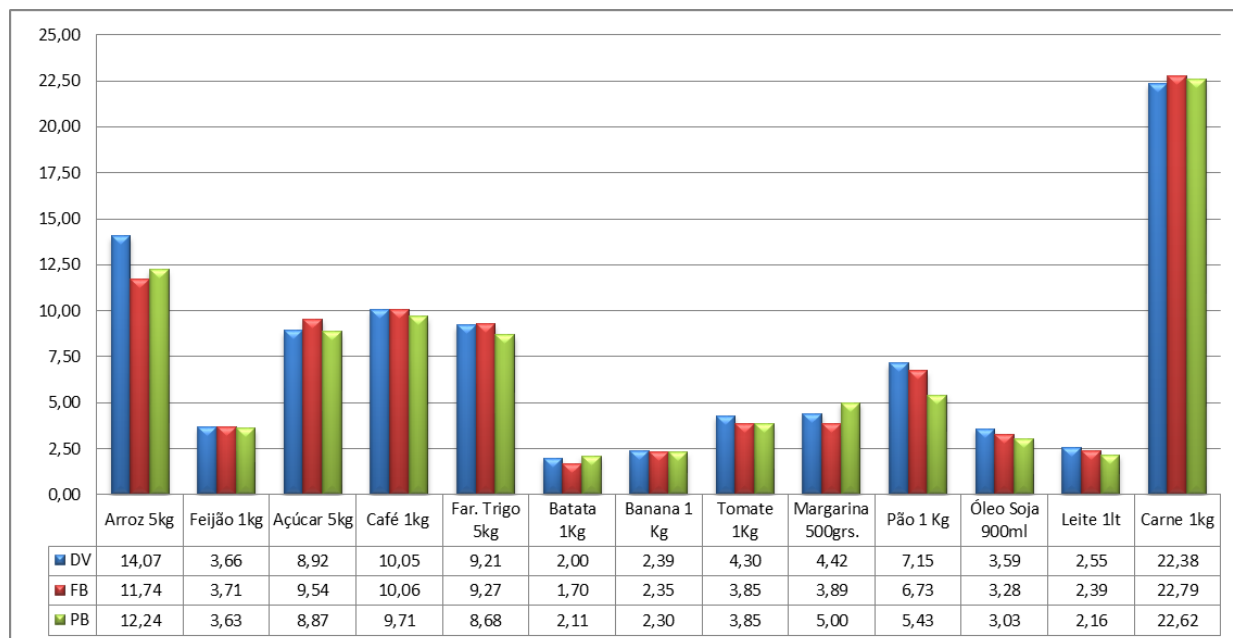


Gráfico 02 - Preços Individuais (R\$) - Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco Janeiro/2018.

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

HISTÓRICO DA PESQUISA

O Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento, afeto à Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, efetua mensalmente a pesquisa que determina o valor da cesta básica para Francisco Beltrão, Pato Branco e Dois Vizinhos. Compõem a equipe pesquisadora, docentes (Roselaine Navarro Barrinha, Jaime Antonio Stoffel e Edicleia Lopes da Cruz Souza) e discentes (Carin Putrick e Lucas dos Santos Gonçalves) da

UNIOESTE, afetos ao curso de ciências econômicas, campus de Francisco Beltrão, além de colaboradores externos, o economista Nelito Antonio Zanmaria, de Pato Branco e o Prof. Sérgio Luiz Kuhn da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus de Dois Vizinhos. A coordenação do projeto é de responsabilidade da Professora Roselaine Navarro Barrinha, integrante do grupo GPEAD-UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão.



Curso de Ciências Econômicas
Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento –
GPEAD/UNIOESTE-FB

Rua Maringá, 1200 – Vila Nova, Bloco 05, Sala 521.

Telefone Institucional: (46) 3520-4892

Contato: projeto.valorcestabasica@unioeste.br

Responsáveis Pelo Fechamento do Boletim de dezembro: Acadêmica
 Carin Putrick e Profa. Roselaine Navarro Barrinha

